

GOIAS (PROVINCIA) PRESIDENTE

(FERREIRA FRANÇA)

FALLA ... 1 AGO. 1866

**FALLA**

**APRESENTADA**

**A ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL**

**DE**

**GOYAZ**

**PELO**

**EXM. PRESIDENTE DA PROVINCIA,**

**Dr. Augusto Ferreira França**

**EM O 1.º DE AGOSTO DE 1866.**



**GOYAZ.**

**NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1867.**

É esta a segunda vez que me cabe a viva satisfação de ver-me rodeado dos illustres representântes da provincia, cuja reunião é sempre festivamente applaudida pelos Goyanos.

### Família Imperial.

Antes de começâr a instruir-vos a cerca de alguns dos ramos da publica administração, devo communicar-vos a grata noticia de que a Divina Providencia continua a proteger a saúde de S. S. M. M. I. I e da Augusta Família.

Sua M. O Imperador, querendo dar ao paiz fulgurante exemplo de patriotismo, e participar das penas e fadigas impostas pela guerra ao povo brasileiro, desceu de seu throno e seguiu para a provincia do Rio Grande do Sul, que acabava de ser invadida pelas hordas paraguayas.

Occupada por ellas estava a florescente cidade de Uruguayana, formando o theatro das mais barbaras atrocidades, commettidas por selvagens para quem a liberdade, a propriedade, vida e honra nenhum valor tem, por não ter ainda raiado para elles a auro-ra da civilisação.

Em frente a essa cidade e sitiando o inimigo achavam-se consideraveis forças brasileiras e alliadas, as quaes, para darem eloquente e immorredouro testemunho da san-tidade de nossa causa e dos sentimentos generosos que animam o exercito libertador organizado contra o presidente do Paraguay, em vez de aniquilarem de um só golpe, como podiam, ao feroz inimigo, intimavam que se rendesse.

Foi nesta conjunctura que de improviso se apresentou no proprio acampamento brasileiro o vulto grandioso do excelso imperante que rege os destinos do Brasil.

Com a sua presença mais se animam os valentes guerreiros defensores da nação, e ante o brilho de Sua Magestade decahem e prostram-se as armas inimigas.

Rendeu-se á discreção a força paraguaya,

e, por um raro acto de magnanimidade, que illustrará para sempre as paginas da historia do presente reinado, nenhuma gotta de sangue foi derrainada.

Terminando tam glorioso feito Sua Magestade retirou-se da provincia mencionada para de novo subir ao seu throno já entao mais resplendente.

Rendamos, pois, graças á Divina Providencia por ter protegido a saúde do Augusto Chefe da Nação durante sua longa jornada e os longos e penosos sacrificios que a si voluntariamente impoz.

Congratulo-me tambem convosco por ter sido abençoado o consorcio de S. S. A. A. a princesa Sr<sup>a</sup> D. Leopoldina e o Sr. duque de Saxe com o nascimento de um príncipe que viu a luz em 19 de Março do corrente anno, e foi baptisado com o nome de D. Pedro tam caro aos brasileiros.

### Eleições.

Havendo sido por aviso do ministerio do imperio de 13 de Novembro do anno findo declaradas nullas as eleições de vereadores e de juizes de paz a que procedera se no municipio da capital, de accordo com o disposto nelle tiveram lugar novas eleições em todas as parochias que constituem o municipio, exceptuada a da Barra, em que deixou-se de proceder á eleição de juizes de paz, por ter sido considerada valida a primeira.

Fizeram se as eleições no dia 8 de Junho ultimo, marcado por acto da presidencia de 21 de Março, e os novos eleitos devem tomar posse no dia 5 do corrente.

Por acto de 14 de Agosto do anno proximo passado a presidencia convocou esta assembléa nos termos do § 1<sup>o</sup> art. 24 da lei constitucional de 12 de Agosto de 1834, designando o dia 1<sup>o</sup> de Dezembro para a eleição de seus membros.

Não tendo, entretanto, sido enviadas em tempo á camara municipal apuradora as authenticas das eleições dos diversos collegios,

e não podendo prescindir-se de sua apresentação, visto como o resultado final da eleição dependia da apuração de todas ellas, foi indispensavel adiar esta.

A necessidade de tal adiamento occasionou o de vossos trabalhos, por quanto dava se o risco de que nem todas as authenticas chegassem até o dia fixado por lei para a abertura de vossas sessões ordinarias.

Mantendo-se firme no terreno constitucional, e guardando stricta neutralidade nas eleições, tanto municipal como provincial, a presidencia não revelou de modo algum sympathias por este ou aquelle dos candidatos que almejavam os suffragios electoraes.

**Tranquillidade e segurança publica.**

Muito me apraz unir minha voz ás de meus illustres antecessores para render solemne homenagem á boa índole do povo goyano.

Desde que assumi a administração, não hemos tido a deplorar successo algum interno que compromettesse a ordem publica em qualquer parte da provincia.

A invasão, porem, do Coxim operada pelas forças paraguayas, que ephemeramente occuparam a povoação alli nascente, abalou profundamente os habitantes do municipio do rio Verde e dos lugares circumvisinhos, e causaria sem duvida a perturbação da publica tranquillidade, se os temores não fossem de prompto dissipados, e serenados os animos com as providencias tomadas pela presidencia, fazendo seguir em direcção áquelle ponto a força de linha que havia partido em demanda de Cuyabá.

O termo de Catalão, que por mais de uma vez tem attrahido a attenção do governo provincial pelos symptomas de desordem nelle manifestados, conserva-se em perfeita paz.

Fazendo sentir que a presidencia está disposta a sustentar o imperio da lei, e a rodear as autoridades locais da força e do prestigio de que devem gozar na esphera legal, espero que este feliz estado perdure n'aquelle termo e em toda comarca do Rio Paranahyba.

**Segurança individual e de propriedade.**

Ainda que não seja tam lisongeiro quanto

para desejar o estado de segurança individual e de propriedade, é certo que elle não tem peorado, antes parecem melhorar as suas condições.

O digno chefe de policia compendiando as causas que a seu ver impedem o rapido melhoramento desse estado, exprimio-se nos seguintes termos: — « A ignorancia, sobretudo dos preceitos mais comeseinhos da religião e da moral, a vadiacão ou ociosidade e a impunidade — taes são as causas principaes da frequencia dos crimes. Sabe-se pela experiencia quotidiana que a maior parte dos delictos são commettidos por analphabetos e sem profissão conhecida: os mappaes estatisticos dão em resultado a absolvição no maior numero dos julgamentos. »

« Sem a instruccão e educação moral e religiosa, que dá o conhecimento dos deveres do homem e obriga a cumpril-os, sem os habitos do trabalho, que incutem ou gerão nelle o espirito de paz e de ordem, as inclinações más e os instinctos perversos se desenvolvem e o arrastão gradualmente até a pratica do crime, se não é contido pelo temor da sanção penal »

Bem comprehendéis, portanto, que sobre esta provincia actuam as mesmas causas que sam assignaladas em todo o imperio, as quaes só lenta e progressivamente poderão ser combatidas, mas sempre com energico empenho.

A religião e o trabalho sam que principalmente, regenerando a alma do povo, ham de aperfeçoil-o, e, amortecendo os malevolos instinctos da natureza humana, ham-de desenvolver os elementos de sua dignidade e grandeza, e fazer observar entre os individuos o respeito reciproco de seus direitos.

No decurso do anno passado foram commettidos na provincia, conforme consta do mappa organizado na repartição da policia, 45 crimes, os quaes classificam-se assim:

De resistencia . . . . .	2
De tirada ou fuga de presos . . . . .	3
De homicidio . . . . .	13
De tentativa de homicidio . . . . .	2
De ferimentos graves . . . . .	5
De ferimentos leves . . . . .	1
De offensas physicas . . . . .	9
De ameaça . . . . .	1
De injuria . . . . .	1
De roubo . . . . .	1

De infracção de posturas . . . . .	3
De factura de rifa . . . . .	1
De compra de fardamento á praça do ex-	
ercito . . . . .	1
De uso de arma defesa . . . . .	1
De furto de gado . . . . .	1
Delles sam :	
Autores conhecidos . . . . .	83
Não conhecidos . . . . .	2
Offendidos conhecidos . . . . .	45
Dos autores estam :	
Presos . . . . .	29
Soltos . . . . .	40
Evadidos . . . . .	8
Ausentes . . . . .	2
Náo constam . . . . .	6
Quanto ao seu estado os respectivos pro-	
cessos se acham :	
Julgados . . . . .	40
Em começo . . . . .	40
Em andamento . . . . .	8
Julgados improcedentes . . . . .	2
Concluidos . . . . .	14
Pende de decisão do juiz de direito . .	4

**Administração da Justiça.**

Existem 40 comarcas na provincia depois da criação da de S. José de Tocantins.

Considerando que pelos De-retos n.º 3439 e 3440 de 11 de Abril do anno preterito fôra ella declarada de 1.ª entrancia, e marcado o ordenado do Promotor Publico; bem como que por Decreto de 19 de Fevereiro ultimo fôra nomeado o respectivo Juiz de Direito, o qual tomára posse e entrára em exercicio a 15 de Maio; e considerando, por tanto, que estavam preenchidas as condições para, nos termos do Aviso do Minist-rio da Justiça de 10 de Maio de 1862, ser uma comarca considerada devidamente installada, por Acto de 28 de Junho declarei installada a referida comarca.

Pelo mesmo Acto, e em execução da Reso-lução Provincial de 10 de Setembro de 1864, mandei que fossem considerados como per-tencentes, á comarca da capital o termo de Goyaz; á do rio Maranhão os termos de Me-i-a ponte e Jaraguá; á do rio Parana os de Arraias e S. Domingos; e á de Cavalcante os de Cavalcante e Flores.

Durante o anno passado tiveram lugar nos 91 termos da provincia somente 41 sessões

ordinarias do Jury, que se dividem do seguin-te modo:

Comarcas.	Termos.	N.º de sessões.
Goyaz . . . . .	Capital . . . . .	2
	Jaraguá . . . . .	2
Rio Paranahyba	Catalão . . . . .	2
	S. Cruz . . . . .	1
Cavalcante . . . . .	Cavalcante . . . . .	1
Palma . . . . .	Palma . . . . .	1
Porto Imperial.	Porto Imperial . . . . .	1
	Natividade . . . . .	1

Deixáram de haver 27 sessões do Jury que se distribuem pelos termos e comarcas desta forma:

Comarcas.	Termos.	N.º de sessões
Rio Maranhão . . . . .	Meiaponte . . . . .	2
	Pilar . . . . .	2
	S. José . . . . .	2
Rio Corumbá . . . . .	Bomfim . . . . .	2
	S. Luzia . . . . .	2
Rio Paranahyba.	Formosa . . . . .	2
	S. Cruz . . . . .	1
Cavalcante . . . . .	Cavalcante . . . . .	1
	Arraias . . . . .	2
Rio Paraná . . . . .	Flores . . . . .	2
	S. Domingos . . . . .	2
	Palma . . . . .	1
Palma . . . . .	Palma . . . . .	2
	Conceição . . . . .	2
Porto Imperial.	Porto Imperial . . . . .	1
	Natividade . . . . .	1
Boavista . . . . .	Boavista . . . . .	2

Foi convocada a 1.ª sessão ordinaria do Ju-ry de Meiaponte, que não se poudo abrir por falta de Juiz de Direito que a presidisse.

Nas sessões havidas foram julgados 34 pro-cessos comprehendendo 44 réos, que com-metteram 35 crimes.

Dos 44 réos eram:

Homens . . . . .	37
Mulheres . . . . .	7
Brasileiros . . . . .	44
Livres . . . . .	44
Escravos . . . . .	3

Quanto ao modo de livramento foram jul-gados:

Presos . . . . .	41
Afiançado pessoalm nte . . . . .	4
Ausentes á revelia . . . . .	2
Responderam como :	
Autores . . . . .	41
Cómplices . . . . .	3

Segundo as idades dividem-se os réos pela

forma seguinte:

Menores de 21 annos . . . . .	4
De 21 a 40. . . . .	26
De 40 para cima . . . . .	14
Quanto ao estado eram:	
Solteiros. . . . .	16
Casados. . . . .	23
Viuvos . . . . .	5
Quanto á instrucção dos réos varões:	
Sabendo lêr . . . . .	23
Analphabetos . . . . .	14
Quanto á profissão classificam-se:	
Milicia . . . . .	7
Justiça . . . . .	1
Diversos . . . . .	4
Agricultura . . . . .	22
Artes . . . . .	3
Escravos . . . . .	3
Dos 35 crimes foram:	
Público . . . . .	1
Particulares. . . . .	34
Os crimes commettidos forão os seguintes:	
Público. . . . .	1
Particulares. . . . .	
Contra a liberdade individual . . . . .	3
Homicidios . . . . .	19
Aborto . . . . .	4
Ferimentos e offensas physicas. . . . .	45
Ameaça . . . . .	1
Furtos . . . . .	3
Estellionato. . . . .	1
Roubo . . . . .	4
Dos 35 crimes julgados foram commettidos:	
Em 1842. . . . .	1
Em 1854. . . . .	1
Em 1855. . . . .	4
Em 1856. . . . .	1
Em 1857. . . . .	1
Em 1861. . . . .	1
Em 1862. . . . .	3
Em 1863. . . . .	7
Em 1864. . . . .	11
Em 1865 . . . . .	8
Commeçaram os processos	
Por queixa . . . . .	5
Denuncia particular . . . . .	4
Dita do Promotor . . . . .	2
Ex-officio. . . . .	23
Foram sustentados no jury:	
Pelo queixoso . . . . .	2
Pelo denunciante . . . . .	1

Pelo Promotor . . . . .	21
Foram condemnados:	
A' prisão com trabalho . . . . .	3
A' dita com trabalho e multa . . . . .	1
A' dita simples e multa . . . . .	2
Foram absolvidos:	
Por decisão do jury. . . . .	35
Appellações	
Do Juiz de Direito . . . . .	6
Das partes para a Relação . . . . .	5
Forão os crimes commettidos:	
Comarcas . . . . . Termos	
Goyaz . . . . . Capital	Capital 7
	Jaraguá 2
Rio Paranahyba. . . . .	Catalão 14
	S. Cruz 8
Cavalcante . . . . . Cavalcante	4
Palma. . . . . Palma	4
Porto Imperial. . . . .	Porto Imperial 1
	Natividade. . . . . 1
Em cumprimento da lei n° 1237 de 24 de Setembro de 1864, do regulamento n° 3453 de 26 d' Abril de 1865, e dos Avisos do Ministerio da Justiça tenho expedido as ordens necessarias para ser installada em cada comarca da provincia um registro geral das hypothecas.	
<b>Força Publica.</b>	
<i>Guarda Nacional.</i> Não sam lisongeiras as circumstancias em que se acha.	
Concorrem para seu estado de abatimento diversas causas, umas geraes, e outras peculiares a esta provincia.	
Entre as primeiras sobre-sahe a viciosa qualificação dos gnardas, devida á tendencia que se observa em todas as partes do imperio para livrar-se o cidadão do serviço activo, obtendo o alistamento no da reserva; e entre as segundas assignalam-se a disseminação em extremo dos habitantes, e o modo de vida á que em maior escala se entregam, a agricultura.	
A pesar de suas más condições a guarda nacional tem acúcido a prestar os serviços della reclamados, tanto de guerra, como de destacamento.	
Neste ultimo serviço existem:	
Na capital. . . . .	116 guardas.
No presidio do Júrupensen. . . . .	14 "
No de S. Leopoldina . . . . .	10 "
No de S. Antonio . . . . .	4 "

No de S. Maria. . . . .	4	»
No destacamento do Rio Grande . . . . .	14	»
Na Cidade do Porto Imperial . . . . .	9	»
Na de Catalão. . . . .	18	»
Em S. Maria de Taguatinga . . . . .	8	»
Em S. Ritta do Paranahyba . . . . .	4	»
Em S. Antonio do Rio Verde . . . . .	5	»
No porto mão de Páu . . . . .	3	»
Na Lagôa Fêa. . . . .	3	»
No porto dos Bahús . . . . .	12	»
Na cachoeira dourada . . . . .	2	»
No deposito dos Bahús . . . . .	1	»
No Rio Claro. . . . .	2	»

220

*Força de linha.* Com a retirada do batalhão goyano de voluntarios, do de infantaria n° 20 e do esquadrão de cavallaria, ficou muito reduzida a força da provincia, sujeita á disciplina militar.

Existem:

	Do batalhão goyano. . . . .	70	praças.
	Do batalhão n° 20 d' infantaria . . . . .	79	»
Na capital	Do esquadrão de cavallaria . . . . .	27	»
	Do 2° corpo de caçadores a cavallo . . . . .	4	»

177

No presidio de S. Maria	96	praças de linha.
No de S. Barbara . . . . .	9	
No de S. Antonio . . . . .	4	
No destacamento de S. José do Araguaya . . . . .	10	
No porto do Rio Grande . . . . .	1	
Em marcha para o Araguaya. . . . .	3	123   300

Sendo quasi toda composta de praças incapazes a força existente na capital, é insufficiente para o serviço da guarnição, mesmo auxiliada pela guarda nacional destacada.

*Força policial.* Nunca foi creada na provincia.

Impondo a lei constitucional de 12 de Agosto de 1834 ás assembléas legislativas provinciaes a obrigação de fixarem a força policial de suas provincias, é tempo de cumprirdes

pela vossa parte este imperioso preceito constitucional.

Não sendo facil aquartelar a guarda nacional, e estando hoje mobilizada a força de linha que compunha o corpo de caçadores desta provincia, é indeclinavel a organização de uma força policial, destinada a serviço de natureza especial, que não deve continuar a cargo da força de linha ou da guarda nacional.

O aviso circular do ministerio da guerra de 16 de Novembro do anno passado recomenda terminantemente aos presidentes de provincia que pelos meios ao seu alcance solicitem das assembléas os meios sufficientes para elevar a força policial a um numero de praças com que possa fazer o serviço que lhe compete, independentemente da força de linha, cuja disciplina é muito prejudicada com a subdivisão em diminui os destacamentos, incumbidos de policiair pequenas localidades.

Espero, por tanto, que habiliteis a presidencia a crear e organizar alguma força policial, afim de que de um momento para outro se não veja privada de força publica para manter a ordem e a segurança individual nos diferentes pontos da provincia.

**Organisação e expedição de forças.**

Na falla que dirigi a esta assembléa, quando assisti á sua installação em 1° de Junho do anno findo, enumerei os principaes actos administrativos acerca d'este assumpto, expedidos até aquella data.

Como sabeis, no dia 15 de Maio do anno ultimo partio desta capital o batalhão de caçadores, ora de infantaria n° 20, o qual, tendo seguido com destino a Cuyabá, 3 dias depois mudou sua direcção para o Coxim, em consequencia de haver sido esse ponto invadido pelo inimigo.

Compenetrado da urgente necessidade de fazer reunir-se-lhe uma força de cavallaria, tratei logo de organizar um esquadrão, aproveitando a companhia de linha aqui existente, e creando uma de voluntarios da patria.

Invoquei todo patriotismo goyano para conseguir com facilidade a effectiva organização do esquadrão, e meu appello foi correspondido do modo mais brilhante, se não sorprendente em uma provincia tam destituida de certos recursos como esta.

Recolhidas á capital as praças da companhia de linha que estavam destacadas, e alistados na outra voluntarios em numero sufficiente, antolhavam-se ainda serios embaraços a vencer para por-se o esquadrão em estado de marchar.

Urgia preparar o armamento necessario, limpando e concertando as clavinas, pistolas e espadas que jaziam abandonadas no deposito de artigos bellicos; manufacturar em casas particulaes o fardamento de que havia mister a companhia de voluntarios, por ser impossivel receber-o em tempo da corte ou de outro lugar; apromptar os varios artigos de equipamento; comprar uma cavallada completa para todo esquadrão, mandando buscar os animaes a muito custo de pontos da provincia assas distantes; obter as differentes peças para serem os cavallos arceiados convenientemente; accumular viveres em quantidade consideravel para abastecimento da força até o seu destino, e finalmente reunir animaes para o transporte dos mesmos e da bagagem do esquadrão.

Vós, filhos d'esta provincia e nella residindo, sois os unicos habilitados para justamente avaliar a gravidade das difficuldades com que me achava a braços.

Pois bem, auxiliado pelos benemeritos funcionarios e cidadãos que de boa mente se prestaram a coadjuvar a administração, sobrepujados foram em breve tempo todos os objectos.

No dia 8 de Julho marchou o esquadrão completamente organizado, fardado, armado e equipado, conduzindo abundante supprimento de viveres.

Um rico estandarte, enviado pelo digno commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Corumbá, foi o pendão que elle levou haçado como o lábaro invencivel que o linha de guiar á gloria.

E' este o momento mais solemne que se me offerece para tributar a devida homenagem ao distincto official, a quem confiei o commando do esquadrão.

O major Eliseu Xavier Leal, que achei commandando a companhia de cavallaria de linha, mostrou-se desde logo estimulado por nobres sentimentos de patriotismo, e de envolvendo a maior actividade e energia, não poupou se a ladiças para eficazmente auxi-

liar-me na ardua tarefa que emprehendera: tudo fez quanto esteve ao seu alcance para levantar o esquadrão.

Não pratiquei portanto se o não um acto de justiça entregando-lhe o respectivo commando, e os factos ulteriores justificaram minha escolha.

Apesar de enfermo, o major Eliseu levou o esquadrão na melhor ordem e com rapidez ao Coxim, onde permaneceu por muitos mezes, prestando os melhores serviços, até que, aggravando-se-lhe o mal com o penoso labor a que entregava se, succumbio em seu posto de honra, no dia 20 de Abril do corrente anno.

Sirvam as palavras que acabo de proferir como justa homenagem á memoria desse brioso official.

Realisada a marcha do esquadrão, dediquei-me com fervor á organização do corpo da guarda nacional, com que devia contribuir a provincia para o serviço de guerra, em virtude do Decreto n.º 3383 de 21 de Janeiro do anno passado, e á da força de voluntarios da patria que podesse conseguir.

Entretanto não deixei de trabalhar para concentrar a força de linha que se achava espalhada, dividida em destacamentos.

Neste empenho cumpria-me harmonisar interesses de ordens diversas: o da guerra, que reclamava urgente satisfação, e o da proceção dos pontos da provincia guarnecidos por essa força, merecendo principalmente os presidios a attenção governamental.

Não me foi difficil a conciliação: substitui por destacamentos da guarda nacional todos os de linha que estavam mais proximos, e conservei aquelles que pela grande distancia, não só com muita difficuldade poderiam ser vendidos, mas com extraordinaria demora chegariam á capital.

E' este pensamento, que submetti á consideração do Governador Imperial, era felizmente o seu; de modo que, o tempo em que eu expendia em officio muitas idéas, recebia ordem no seu sentido.

Retirando diversos destacamentos pude organizar um contingente de linha que em 7 de Dezembro fiz seguir a ruma e a batalhão de infantaria n.º 2º.

As circulars que desde os primeiros dias de minha administração entendi dever dirigir ás commissões patrioticas que nomeara em

todos os municipios da provincia, aos commandantes superiores da guarda nacional, as camaras, as autoridades superiores e locais, e aos cidadãos, convidando estes e estimulando aquelles, agradecendo e louvando a uns, advertindo e exprobrando a outros, para promoverem a apresentação de guardas e voluntarios, não cessaram de ser por mim reiteradas, usando da linguagem mais persuasiva que me era possível formular.

Mercê de Deus, e graças ao pundonor do povo goyano, minha voz não perdeu-se no vacuo: avultados contingentes de guardas e voluntarios affluiram de todos os angulos da provincia, tendo ás vezes de percorrer, por inhospitos lugares, mais de 300 leguas, como o fizeram os cidadãos que acodiram da comarca da Boavista.

Quando nenhuma outra circumstancia houvesse para conhecer o patriotismo desses benemeritos, bastaria citar esta para ninguem pôr em duvida a sua heroica dedicação.

E' certo que não vieram aos milhares como aconteceu na Bahia e em outras provincias; mas como tal poderia dar-se em Goyaz, cuja população, sobre ser diminuta, relativamente á sua grande extensão, está assas disseminada, occupando pontos longinquos e tam afastados do seu centro?

Os principios, que, alem de outros, tive em vista na organização das forças foram: 1.º que não tanto o numero das praças, quanto sua idoneidade para guerra constitue um corpo capaz de defender a nação, debellando o inimigo; 2.º que a idoneidade da praça resulta principalmente de sua robustez, e pericia no uso da arma; 3.º que a disciplina é a unica força cohesiva dos corpos militares.

Sem boa saude, instrucção e disciplina não ha soldado. O mais é chimera que só pôde trazer amargas decepções.

Não fallo no valor, porque este é innato ao brasileiro.

Em observancia das regras que impuz-me, submetti a uma rigorosa inspecção de saude os voluntarios e guardas que se me apresentaram, sendo dispensados todos quantos foram julgados incapazes; ordenei que, á proporção que se fossem alistando uns e outros, se lhes desse instrucção adequada, habilitando-os no manejo da arma e nas evoluções mili-

tares em constantes exercicios; mandei distribuir-lhes todo armamento e fardamento que tinham direito; e recommendei a mais rigorosa disciplina, a qual se mantem com o amor e grvida de dos officiaes para com os soldados, e com o respeito e obediencia destes para com os seus superiores.

Não o digo por ostentação, mas assegurovos que de minha parte observei, e fui sollicito em fazer guardar os principios que indiquei como primordiales condições de um corpo bem constituido.

Em virtude do escrupulo com que procedo-se á inspecção de saude, grande numero de cidadãos deixou de ser aceitos para o serviço de guerra, voltando muitos para seus lares depois de haverem percorrido centenas de leguas.

Se me deixasse arrastar pela vangloria; se, com verdadeiro deserviço, e fingido patriotismo, mandasse alistar individuos sem a necessaria robustez para os arduos trabalhos da campanha, conseguiria talvez expedir o duplo dos soldados que fiz marchar para guerra; mas ficar-me-hia o remorso pungente de sacrificar inutilmente muitas vidas preciosas, de obrigar o thesouro a grandes despesas de todo infructiferas e a embarçar a marcha das forças, augmentando o numero dos seus invalidos, que só serviriam para atulhar as enfermarias e comprometter o estado sanitario do exercito.

Foi pois com intimo prazer que, quando já estava aqui em pratica a inspecção de saude, e com rigor, me veio ás mãos um aviso circular do Ministeris da Guerra recommendando positivamente ás presidencias que não remetterssem uma só praça sem que fosse reconhecida como capaz para o serviço de guerra.

Deixo á vossa imaginação figurar as contrariedades com que tive de arcar para obter que os commandos superiores da guarda nacional fizessem constantes e successivas remessas de guardas, em substituição dos dispensados, para perfazerem o numero que lhes tocára dar na distribuição que se fizera.

Se nas provincias em que a guarda nacional estava em condições mais normaes tornou-se muito difficil a organização dos respectivos corpos destacados, aqui as difficuldades mais avultavam, por estar este ramo da

administração em deploraveis circumstancias, e por ser a vez primeira que da guarda nacional goyana exigia-se tam arduo serviço.

Aiá da das cau as pecu iares a cada provincia, que obstavam a prompta organisação d'aquelles corpos, e suas geraes tambem militavam para isso, e eram a differença das vantagens outorgadas aos corpos de voluntarios da patria, a qual collocava estes em posição muito mais vantajosa que a dos guardas nacionaes, sendo aliás iguaes os sacrificios de uns e outros, e tendo os primeiros sahido em geral das mesmas fileiras occupadas no paiz pelos segundos; e outro sim a morosidade do processo para designação dos guardas estatuido na lei de 19 de Setembro de 1850, que estava em seu vigor.

Comprehendendo o governo imperial em sua alta sabedoria o alcance das duas causas apontadas, removeu-as mui acertadamente, promulgando os decretos numeros 3505 e 3506 de 4 de Agosto do anno passado, que equipararam ao voluntario da patria o guarda nacional que concorresse promptamente para o serviço depois de designado, e determinaram novo processo mais expedito para designação, incumbindo-a aos commandantes dos corpos.

Para a boa execução dos decretos mencionados, por acto de 28 de Setembro do mesmo anno formulei instrucções que servissem de norma ao processo da designação, e determinei em officio de 14 de Dezembro ultimo, que a todos os guardas já alistados se abonassem vencimentos iguaes aos dos voluntarios da patria.

Pareceu-me esta decisão não só justa, por quanto contra nenhum das guardas tivera eu queixa de que se nao prestara promptamente a servir, como indispensavel á disciplina, visto acharem se voluntarios e guardas constituindo um só corpo pelas razões que passo a exporvos.

Quando empregava todos os meus esforços afim de que acudissem cidadãos para marchar em defesa do paiz, quer como guardas destacados, quer como voluntarios da patria, nutria a esperanza e era meu proposito formar dous corpos distinctos; entretanto, havendo sido julgados incapazes para o serviço de campanha grande numero dos que se me apresentaram, e sendo já tempo de expe-

dir a força que reunida estava na capital, reconheci a impossibilidade de organizar um corpo só de voluntarios, bem como de completar o da guarda nacional destacada, para cuja organisação aliás havia dado plano em o acto de 31 de Maio do anno passado, o qual foi approvedo pelo Governo Imperial.

N estas circumstancias o que fazer? Fundir os dous elementos que estavam separados, mas que, oriundos de fonte commum, o povo, eram da mesma natureza, foi o que julguei mais racional e adequado ao serviço.

Creei por tanto um corpo de voluntarios e e guardas, a que denominei batalhão goyano de voluntarios.

Por acto de 30 de Novembro do anno passado ordenei que se fizesse applicar a organisação da força, de accordo com o plano constante do mesmo Acto.

Devo aqui communicar-vos um facto que honra sobremaneira a provincia.

Estando incompleto o quadro dos officiaes do batalhão, e querendo nomear para os postos vagos aquelles que, estando no caso de exercer-os, se offercessem espontaneamente para servir, fiz um appello ás familias goyanas, e estas, com a mais nobre abnegação, concorreram immediatamente com os seus filhos dilectos, para serem enviados em defesa da causa nacional.

Tantos foram os que voluntariamente se apresentaram, que facil me foi nomear uma officialidade luzida e distincta, a quem mui conscienciosamente confiei a força.

No dia 1.º de Janeiro estando o batalhão organizado, fardado e armado competentemente com as armas e os artigos de fardamento enviados da côrte pelo Ministerio da Guerra, teve lugar com a maior pompa a solemnidade da benção da bandeira, e finda a cerimonia religiosa coub-me a honra e grata satisfação de entregal-a ao batalhão, no meio de seus entusiasticos vivas e dos estrepitosos aplausos do povo.

Tinham já a este tempo chegado ao Coxim as forças expedicionarias de S. Paulo e M nas sob o commando do então coronel Jo.é Antonio da Fonseca Galvão, e constando-me que nobres impulsos o estimulavam a não demorar o merecido castigo que cumpria infligir aos barbaros que ainda occupavam alguns pontos do districto de Miranda em Matto



conhecimento algumas de importancia, mas participará immediatamente.

« No lugar denominado — Bahús — parará a força o tempo que necessario fôr, não só para provimento de vivôres, por ser esse o lugar em que melhor se poderá elle fazer, mas também para para reconhecimento das forças brasileiras que se esperam de S. Paulo e Minas.

« Se ainda não houverem alli chegado as forças referidas, mas estiverem proximas, deverá por ellas esperar, participando logo esta resolução ao commandante em chefe das mesmas; se, porem, já tiverem passado por alli, deverá seguir em sua direcção para alcançá-las, participando isto mesmo.

« No caso de não receber noticias da aproximação das forças brasileiras, nem da sua passagem, marchará sem perda de tempo até o Vallinho, afim de certificar-se do estado em que se achar a povoação do Coxim, do numero dos soldados paraguayos que alli existem, quando ainda se não tenham retirado, e conhecer todas as mais circumstancias que julgar indispensaveis para uma deliberação animosa, mas prudente e acertada.

« Conforme os esclarecimento que obtiver deverá Vm. ou marchar para a povoação do Coxim, em ordem a repellir os invasores, ou demorar-se no Vallinho, ou seguir pela estrada que desse lugar encaminha-se para Cuiabá.

« Na hypothese de Vm. marchar para a povoação do Coxim com o batalhão e companhia sob seu commando, resolverá depois que alli chegar se deverá ficar occupando esse ponto ou dirigir-se pela estrada que vai encontrar a que segue para a capital de Matto Grosso.

« Em summa, a intenção d'esta Presidencia, ordenando-lhe que marche com a força sob seu commando pela estrada que vai ter a povoação do Coxim, é collocar-o em posição não só de ir até o ponto atacado, se assim convier, mas também de reunir-se ás forças que na provincia de Matto Grosso tem de entrar em apercções.

« Por tanto encontrando-se Vm. com as forças brasileiras, quer nos Bahús, quer no Vallinho, quer em outro lugar, collocar-se-ha sob as ordens do Presidente nomeado para aquella provincia coronel Manoel Pedro Dra-

go, ou, não vindo elle, de algum outro commandante das forças, sendo este de patente superior á sua; e não podendo encontrar-se, tomará por si a resolução que fôr mais acertada para preenchimento das vistas desta Presidencia.

« O que tudo lhe tenho por muito recomendado, esperando do seu tino, valor e prudencia o cabal cumprimento das ordens que lhe sam expedidas. »

Tendo seguido o batalhão de caçadores em direcção ao Coxim, a necessidade que aconselhara a creação do esquadrão de cavallaria, actuou forçosamente para que esta segunda força se encaminhasse em igual direcção.

O batalhão alli chegou em 19 de Agosto e o esquadrão no dia 7 de Setembro do anno passado.

A marcha d'essas forças muito proveitosa foi.

Atacada a povoação do Coxim, foram quasi todas as suas casas reduzidas a cinzas; e não só alli, como nas circumvisinhanças os paraguayos saquearam tudo quanto puderam, fazendo conduzir para Assumpção toda gado e cavallhada que encontraram.

Tam aterrados ficaram os habitantes do lugar e os lavradores que existiam na estrada para cá até certa altura, e para os lados de S. Anna do Paranyba, que fugiram abandonando suas fazendas.

O panico foi-se propagando pelos moradores do municipio do Rio Verde nesta provincia.

Eis, porem, que informados todos da resolução que tomara a Presidencia, os animos tranquillizaram-se promptamente, e os lavradores voltaram aos lares abandonados para curar de suas propriedades e beneficiar os seus terrenos.

Não é só isto. Tendo sido as forças goyazinas as primeiras a pizar territorio matto-grossense e a occupar um ponto arriscado, servindo de guarda avançada na defeza por essa parte do Imperio, de tres importantes provincias Minas, Goyaz e Matto Grosso, Cuiabá conhibiu-se desde logo mais garantida de uma aggressão inimiga.

O contingente de linha que d'aqui seguiu no dia 7 de Dezembro do anno passado chegou ao Coxim a 27 de Fevereiro do corrente anno.

Devo agora inteirar-vos do que occorreu com o batalhão goyano de voluntarios.

Tendo sido nomeado commandante militar desta provincia o coronel José Joaquim de Carvalho, muitos Avisos baixaram do Ministerio da Guerra ordenando-me que sob seu commando fizesse seguir todas as forças que aqui podessem ser organisadas para encorporar-se ás commandadas pelo coronel Manoel Pedro Drago ou coronel Galvão; e quando o Governo resolveo definitivamente que estas ultimas fossem acampar no Coxim, ou em suas immediações, novos Avisos recebi determinando que igual destino desse ás goyanas.

Se a principio fizera marchar em direcção áquelle ponto, sob minha responsabilidade, e por conveniencia suprema de segurança publica, as forças á minha disposição, posteriormente ás ordens do Ministerio da Guerra não me era licito mudar o destino de qualquer força aqui organisada, mas tam somente dar fiel execução ao que me era determinado.

Por isso, e porque o Exm. Sr. Presidente de Matto Grosso me fazia constantes recommendações para que não mandasse uma só praça para Cuiabá, onde a alimentação já era escassa, e a agglomeração de forças mais numerosas poderia produzir uma crise alimenticia desastrosa, mandei que o coronel Carvalho seguisse com o batalhão goyano de voluntarios para o Coxim.

Em um officio, entre muitos outros contendo ordens iguaes, exarei as palavras que passo a mencionar.

« Na forma das ordens expedidas pelo Ministerio da Guerra, das quaes já tem V. S. conhecimento, a força mencionada deve marchar até o seu destino subordinada ao seu superior commando, e como deve ella encorporar-se ás forças expedicionarias sob o commando do coronel José Antonio da Fonseca Galvão, e estas se acham acampadas no Coxim, não pôde ser outro o seu destino senão o dito ponto, donde todas as forças tem de partir para operar nos districtos de Miranda e do Baixo Paraguay em Matto Grosso.

« Quando daqui marcharam o batalhão de caçadores, ora de infantaria n.º 20, e o esquadrão de cavallaria, dei instrucções aos respectivos commandantes, pelas quaes se regressem; mas então as circunstancias eram

diversas das actuaes, e impediam que se determinasse precisamente, como agora, o destino e movimento das referidas forças, e por isso deixo de praticar o mesmo com V. S. »

Decorreram muitos dias, tendo eu constantes communicações de que o batalhão movia-se, embora lentamente, pela estrada do Coxim.

Em 19 de Fevereiro ultimo, porem, fui eu sorprendido por um officio expedido do Rio Claro, no qual se me communicava que o coronel Carvalho deliberara, da fazenda dos Pereiras, mudar de direcção e seguir para Cuiabá.

Immediatamente expedi um officio fazendo-lhe sentir a criminalidade de seu procedimento, e ordenando cathegoricamente que contramarchasse para o Coxim.

Sendo lhe entregue meu officio quando já transpunha o rio Claro, onde chegara a marchas forçadas, commettendo toda a especie de violencia contra os tropeiros e empregando mil artificios para induzir a força a menospresar as ordens emanadas da primeira autoridade da provincia, hesitou primeiro em obedecer; mas, avaliando por ventura toda a gravidade de sua situação, determinou que o batalhão seguisse para o Coxim, e elle proprio partio para Cuiabá, para onde interesses particulares o atrahiam fortemente.

Afim de syndicar, pelos meios ao seu alcance, dos verdadeiros motivos que actuaaram no animo do referido coronel para menoscar as ordens do Governo Imperial e da Presidencia, fiz o Chefe de Policia seguir em diligencia até o Rio Claro.

Em um luminoso relatorio que já foi publicado, este digno funcionario expoz minuciosamente todos os factos que observara e as informações que colhera, deprendendo-se destas e daquelles que não eram justificativas, senão de todo illegitimas as causas que fizeram o coronel Carvalho abandonar a força collocada sob seu commando.

Abstendo-me de pintar com as suas verdadeiras côres uma occurrencia tam deploravel, para poupar a vossa indignação e a do paiz, limito-me sobre ella ao que vos tenho dito.

O batalhão goyano de voluntarios tendo-se encaminhado p. la estrada do Espirito Santo ao tempo em que as aguas cahiam com maior

abundancia, teve de lutar com immensas difficuldades na passagem dos rios até chegar aos Bahús.

Felizmente, porém, pôde chegar sem grandes prejuizos, tanto no pessoal como material, ás visinhanças do Coxim, donde, em virtude de ordem do brigadeiro Galvão, seguiu a reunir-se ás forças deste á margem do Rio Negro.

Cumprê-me noticiar-vos que todas as forças desta provincia e as de S. Paulo e Minas ainda alli se acham, aguardando ansiosamente a occasião mais favoravel para varrer das fronteiras de Matto Grosso os ultimos vandalos que conspurcam o solo sacrosanto da patria.

### **Fornecimento de viveres ás forças em operações ao sul de Matto Grosso.**

E' este um assumpto que muito tem preoccupado a Presidencia, e exigido de sua parte esforços os mais tenazes.

Tendo de transitar por territorio goyano as forças que de S. Paulo e Minas foram expedidas para operar em Matto Grosso de combinação com as de Goyaz, a Presidencia reconheceu desde logo que as teria de prover de recursos alimenticios, quer durante sua passagem pelos sertões desta provincia, quer em quanto se conservassem no territorio matto-grossense.

Fui preparando, portanto, desde os primeiros dias de minha administração os elementos que teria de pôr em acção para desempenhar o dever mais arduo a mim imposto pela situação anormal do paiz.

A antecipação com que procedi, e o apoio geral que encontrei tem habilitado a provincia a sobresahir com o maior brilho no trabalho do fornecimento de viveres, o qual tem sido preenchido e continuará a sel-o de um modo summamente honroso para ella.

O Governo Imperial, solícito em facultar ás forças expedicionarias todos os meios para commodidade de sua viagem e garantia de sua subsistencia, ordenou-me em Aviso do Ministerio da Guerra de 23 de Maio de 1865 que nas Aboboras, ou em outro lugar por mim escolhido, estabelecesse um vasto deposito de viveres para supprimento das forças quando passassem.

Em virtude do Aviso citado, mandei reforçar o deposito creado por ordem de meu antecessor na villa de S. Anna do rio Parahyba, e estabelecer um novo no lugar denominado — Bahús —, dando a este as mais vastas proporções.

A convicção em que estava de que as forças passariam por esses pontos me levou a recolhê-las de preferencia para serem ali accumulados generos alimenticios; mas pouco depois me vi em serios embaraços por chegar ao meu conhecimento que ellas pretendiam seguir em demanda de Cuiabá, atravessando o porto de S. Rita no mencionado rio Parahyba, o districto do Rio Claro, e o porto do rio Grande (Araguaya.)

Baldo de communicações officiaes que chegassem a tempo ás minhas mãos; não sabendo ao certo que estrada seria preferida pelas forças, se ellas se encaminhariam para Cuiabá ou Coxim; e não querendo que se vissem em apuros para sua alimentação, qualquer que fosse o seu itinerario, fui forçado a crear outros depositos em S. Rita, Pereirinha, Rio Claro, e Rio Grande.

Quando me achava em luta com difficuldades aterradoras para proporcionar viveres ás forças que eram esperadas a todo momento, e ás que já se achavam acampadas no Coxim; quando, a despeito dos embaraços que multiplicavam-se, constantes fornecimentos se faziam para allí, fui aguçado pela falsa noticia que se propalára em S. Paulo de que as forças goyanas naquelle ponto estavam nas mais tristes circumstancias.

Vendo comprometida a gloria desta provincia com tal noticia, apressei-me a combater-a dirigindo em 6 de Novembro do anno passado um officio á Presidencia daquella provincia, em que dei conta das providencias tomadas até então a bem de todas as forças expedicionarias.

Peço licença para lêr-vol-o:

« 2.ª Secção. — Palacio do governo de Goyaz, 6 de Novembro de 1865. — Ilm.º e Exm. Sr. — Constando dos jornaes que se publicam nessa provincia que o Exm. Sr. coronel Manoel Pedro Drago officiára a V. Ex.ª declarando que as forças goyanas no Coxim se achavam na ultima miseria, e que V. Ex.ª dera ordem immediatamente assim de serem para alli remettidos alguns viveres, é de meu

rigoroso dever dirigir-me a V. Ex. acerca d'este grave assumpto.

« Antes de tudo, porem, agradeço a V. Ex. a providencia que dignou-se dar em auxilio das forças mencionadas, na convicção de que era verdadeiro o estado em que foram pintadas.

« Logo que assumia administração d'esta provincia tratei de organisar e expedir forças para a de Matto Grosso, e tive a felicidade de em breve tempo fazer marchar para o Coxim o batalhão de caçadores com uma companhia de voluntarios da patria, e em seguida o esquadrão de cavallaria por mim creado, logrando des'arte serem as forças goyanas as primeiras que entraram no territorio matto-grossense e occuparam um ponto strategico da maior importancia, que acabava de ser assaltado por forças paraguayas.

« Intimamente convencido de que soldades só se mantem com ordem e disciplina quando se lhes fornece tudo aquillo a que tem direito, e attendendo que as forças expedicionarias tinham de fazer longa viagem, durante a qual nada deviam soffrer para chegar ao seu destino com vigor, coragem e patriotismo, não poupei-me a esforços, a sacrificios mesmo, assim de que o batalhão e depois o esquadrão partissem d'esta capital completamente fardados, armados e equipados, levando em sua bagagem avultada quantidade de barracas e grande numero de animaes transportando viveres.

« O batalhão levou em sua companhia uma boiada e differentes tropas compostas de mais de 300 animaes carregados de generos alimenticios; e o esquadrão foi acompanhado tambem por uma boiada e por tropas com mais de 190 animaes.

« Alem disso, tanto a um como a outro mandei fornecer o dinheiro necessario para em caminho irem-se refazendo os generos que se fossem consumindo; e ao mesmo tempo dei providencias adequadas para os fazendeiros proporcionarem ás forças os mantimentos que podessem.

« Foi tomando estas medidas que habilittei-me a dizer ao Exm. Sr. conselheiro ministro da guerra, em officio de 15 de Julho, o seguinte:

« Quanto ao fornecimento das forças expedicionarias d'esta provincia, tenho sido o

mais solcito e escriptuloso: tanto o batalhão de caçadores como o esquadrão de cavallaria levaram em sua companhia tropas de animaes carregados de viveres em grande abundancia, alem do dinheiro que mandei dar-lhes para irem-se provendo em caminho.

« Pelos papeis sob n.º 5, 6 e 7 conhecerá V. Ex. as providencias que dei para o esquadrão encontrar recursos nas estradas, tendo feito o mesmo a respeito do batalhão de caçadores. »

« Em verdade, com as providencias por mim dadas, as forças goyanas podiam dispôr de recursos por muitos mezes, sem que em tempo algum ficassem em risco de fome.

« Quando a presidencia de Matto Grosso resolveu que o batalhão permanecesse acampado no Coxim, officiou-me em 8 de Julho declarando que pela distancia e carestia que se soffria em Cuiabá não lhe era possivel mandar auxilios de comestives a essa força, e rogando me juntamente que providenciasse para que ella fosse socorrida por esta provincia.

« Ao citado officio respondi com o meu de 26 d'Agosto, dizendo que, disposto a empregar todos os esforços para bem servir ao paiz nas difficeis conjuncturas em que se achava, procuraria do melhor modo acudir com os necessarios recursos á força mencionada, com quanto immensas difficuldades se autoilhassem a semelhante trabalho.

« Em cumprimento de minha formal promessa e de meus imperiosos deveres como presidente desta provincia, estabeleci immediatamente uma linha de correio para o Coxim; ordenei aos encarregados do deposito de viveres creado nos Bahús (do qual tratarei depois.) que enviassem para alli todos os viveres que requisitados fossem pelos commandantes do batalhão e esquadrão; e a estes officiei em 4 e 15 de Setembro, communicando não só as ordens expedidas, com o tambem que prompto estava a fornecer as barracas de que por ventura ainda necessitassem para abrigo das forças, e até a mandar pagar pela thesouraria desta provincia as folhas dos officiaes e os prets das praças, se por qua'quer motivo deixassem de ser satisfeitos pela thesouraria de Matto Grosso.

« Finalmente tenho remetido laminas e tu-

hos com pus vaccinico, afim de serem as pragas preservadas da variola, e não cesso de cogitar e pôr em pratica todos os meios para sua commodidade.

« Constam estas providencias das copias sob n.º 1, 2, 3, 4, 5, 6, e 7 que passo as mãos de V. Ex.ª

« Posteriormente ao referido officio de 8 de Julho outros recebi da presidencia de Matto Grosso fazendo a respeito do esquadrão de cavallaria e das forças expedicionarias dessa provincia e da de Minas o mesmo pedido que dirigira-me a cerca do batalhão de caçadores.

« Tenho a todos respondido declarando que pela minha parte ham sido tomadas, e continuarão a selo as providencias necessarias para que não soffram falta de viveres as forças que se destinam a expellir do territorio matto-grossense o perfido inimigo que ousou mancha lo.

« Mercê de Deos, os meus esforços tem sortido os melhoses resultados; por quanto as forças goyanas no Coxim tem sido convenientemente suppridas de generos alimenticios e do mais de que ham tido mister.

« Sob n.º 8 remetto a V. Ex.ª uma copia do officio que em 13 de Outubro endereçaram-me os encarregados do deposito dos Bahús, participando os fornecimentos que por elle se fizeram ultimamente ás forças mencionadas; e sob n.º 9, 10, 11 e 12 envio copias dos officios dos commandantes do batalhão e do esquadrão, datados de 1, 2, e 7 d'aquelle mez, em resposta aos que dirigilhes a 4 e 15 de Setembro.

« Nesses officios o acampamento do Coxim é descripto no mais lisongeiro estado, e sam tributados corriaes agradecimentos ao presidente d'esta provincia pelas medidas com que se tem esmerado em acudir e suavisar as fadigas das forças goyanas, as quaes « ainda não tem sentido faltas, » conforme se exprime o tenente coronel Joaquim Mendes Guimarães.

« Reconhecendo a sidadeza do character de V. Ex.ª, injusto seria se entendesse que V. Ex.ª, em face dos papeis que submetto a sua illustrada consideração, não se convencesse de que as forças expedicionarias d'esta provincia se acham nas mais favoraveis condições.

« De certo, em quanto eu trato de remetter viveres para Cuyabá, afim de serem distribui-

dos como o seo illustre presidente julgar mais conveniente; em quanto procuro para assim dizer multiplicar os recursos d'esta provincia no intuito de serem abastecidas as forças d'essa e da de Minas, negligencia fôra imperdoavel se me olvidasse das forças goyanas e as deixasse em abandono.

« Felizmente o povo goyano que sabe quanto me hei desvelado; que está sciente do que se passa no Coxim pelas correspondencias dos bravos filhos desta nobre terra, faz justiça aos meus sentimentos e esforços.

« Não é só aqui; em Matto Grosso igualmente se me faz justiça: ha pouco fui honrado com um officio do respectivo presidente, expressando em termos para mim os mais lisongeiros os seus agradecimentos e os do povo matto-grossense pelos pequenos serviços que tenho prestado a bem da causa daquella provincia, que é hoje de toda nação.

« Peço agora licença a V. Ex. para fazer-lhe algumas communicações relativamente ao deposito de viveres dos Bahús e a outros que por ordem minha foram creados.

« Tendo o Exm. Sr. Conselheiro Ministro da Guerra determinado a esta presidencia em Aviso de 23 de Maio que no lugar denominado — Aboboras —, ou em outro por mim escolhido, estabelecesse um vasto deposito de viveres para nelle supprirem-se as forças expedicionarias dessa provincia e da de Minas, quando por aqui passassem, preferi para tal fim o lugar de nome — Bahús —, onde vem encontrar-se com a estrada que parte desta capital para o Coxim a que sahe da villa de S. Anna do Paranyha em demanda de Cuiabá ou daquelle ponto.

« Ao Governo Imperial expliquei as rasões que dictaram-me a preferencia que dera ao lugar supradito, e á vista dellas foi honrosamente approvado o meu acto por Aviso do Ministerio da Guerra de 29 de Agosto.

« As mais energicas e terminantes ordens foram por mim expedidas para que o deposito dos Bahús ficasse em condições de bem preencher seu fim, e fosse convenientemente reforçado um outro anteriormente estabelecido na villa mencionada.

« Estava convencido de que as forças referidas passariam pela estrada de S. Anna, visto como por ella mais rapidamente chegariam ao theatro da guerra; mas em 23 de

Agosto, por aqui passando um capitão de voluntarios da patria, declarou-me que em Uberaba o Exm. Sr. coronel Drago lhe recomendará vocalmente que declarasse-me terem as forças de seguir para Cuiabá pela estrada do Rio Claro.

« Determinei que semelhante communicação fosse reduzida a escripto, e em continenti dei ordens positivas para novos depositos se crearem no porto de S. Rita do Paranahyba, na fazenda do Pereirinha, no Rio Claro e no porto do Rio Grande, todos ao longo da segunda estrada.

« Todavia a criação dos ultimos depositos não me fez afrouxar nas medidas com que providenciava para abastecimento do dos Bahús; antes prosegui com igual ardor neste trabalho.

« Sob n.º 1 e 13 envio a V. Ex. copias dos officios que expedi explicando o motivo por que os agentes por mim encarregados de enviar generos alimenticios para o deposito referido não deviam cessar de para este fim empregar todos os seus valiosos esforços.

« Entretanto por expressos communiquei ao Exm. Sr. coronel Drago as providencias que ia dando para supprimento das forças sob seu commando.

« A despeito da escassez de cereaes que tem havido nesta provincia em consequencia da má colheita do presente anno; apesar da falta de faceis meios de transporte no territorio que deve ser aqui atravessado pelas forças; e não obstante as distancias dos lugares donde tem sido conduzidos os viveres, tam grandes quantidades se ham accumulado nos depositos principalmente dos « Bahús » e do Rio Claro », que sam verdadeiramente admiraveis os resultados que se tem conseguido, graças ao zelo e patriotismo dos que se tem prestado em coadjuvar esta presidencia.

« Ultimamente, em 23 do mez passado, recebi um officio do Exm. Sr. coronel Drago com data de 23 de Setembro, participando me do porto de S. Rita que, em virtude de ordem do governo imperial, deixava de proseguir para Cuiabá pela estrada do Rio Claro para ir acampar nas immedições do Coxim.

« Sem perda de tempo ordenei aos encarregados dos depositos do Pereirinha, Rio Claro e Rio Grande que remettessem para o

dos Bahús todos os mantimentos nos mesmos existentes, e fiz seguir para o dito ponto uma tropa de animaes conduzindo 120 alqueires de farinha e 50 saccas de sal, bem como uma boiada de 200 cabeças.

« A 3 do corrente veio-me ás mãos um officio do Sr. coronel José Antonio da Fonseca Galvão, datado de 23 de Outubro, participando-me que se achava investido do commando das forças expedicionarias, as quaes tinham de passar pelo districto do Rio Verde, atravessar os Bahús e seguir para o Coxim.

« Expedi logo portarias mandando que fossem postas á disposição do mesmo Sr. coronel, em qualquer lugar onde fosse encontrado, tanto a tropa com viveres como a boiada, e estou tratando de carregar de mantimentos novas tropas para enviar nestes quatro dias ao encontro das forças.

« Pelas informacões que me tem sido transmitidas estou convencido de que nos « Bahús » as forças serão abundantemente suppridas; por quando já alli havia em 13 do mez preterito 349 cabeças de gado, no dia 16 tinham chegado mais 270 e eram outras esperadas, e, como disse, mandei mover para lá 200 rezes: igualmente havia grande abundancia de feijão, toucinho, arroz e outros generos, notando-se porem deficiencia de farinha e sal, pelo que sam estes exactamente os generos que estou remettendo d'esta capital.

« Officiando hontem ao Sr. coronel Galvão, declarei que antes de poder elle obter socorros do deposito alludido talvez tenha de lutar com difficuldades para encontrar mantimentos em quantidade sufficiente; mas que isto acontecerá por não me ter sido possível calcular que, por um conjuncto de circumstancias superiores á minha previsão, atravessariam as forças o districto do Rio Verde, dando um grande e excusado rodeio.

« Penso to lavia que, em virtude dos officios que expedi para o Rio Verde e das providencias que tenho dado, as forças nella soffrerão, mesmo antes de chegarem aos Bahús.

« Com o que acabo de expender ficará V. Ex. inteirado do que tenho feito em beneficio não só das forças goyanas, como das expedicionarias dessa provincia e da de Minas; para que, porem, mais cabal conhecimento

adquirira V. Ex. dos actos desta presidencia no tocante ao fornecimento de viveres aos bravos defensores que tem de vingar as affrontas commettidas em Matto Grosso, peço instantemente que leia os n.º do *Correio Official* que inclusos remetto a V. Ex.

« Estou no firme proposito de continuar a esforçar-me com toda energia e actividade para que por esta provincia se prestem constantes auxilios de viveres ás forças expedicionarias que tem de operar no territorio matto-grossense; mas, com a lealdade com que sempre me exprimo, declaro a V. Ex., e igual declaração farei ao Exm. Sr. presidente de Minas Geraes, que esta provincia por si só não poderá acudir a todas as forças, em quanto durar a guerra, pela má colheita do anno corrente, e que por esse motivo tanto V. Ex. como aquelle Sr. presidente devem providenciar para que de suas respectivas provincias sejam enviados mantimentos para o Coxim e suas immediações.

« A corrente dos fornecimentos deve estabelecer-se de preferencia para esses lugares pela ponderosa razão de que Cuiabá, não tendo de exportar viveres para as forças, com os recursos de que dispõe pode manter-se ao abrigo da fome, em quanto que o districto do Baixo-Paraguay, em que tem de operar as forças, nenhuns meios proporeciona para subsistencia das mesmas.

« Se a colheita aqui houvesse si lo prospera, o povo goyano se julgaria feliz de sobre si só poder tomar o glorioso encargo de prover ao sustento das forças libertadoras; entretanto vê-se com hem magoa privado de plenamente satisfazer n'este ponto aos seus patrioticos desejos.

« Responsabilizo-me, porem, em seu nome, pelo fornecimento de viveres aos mil e tantos bravos com que esta provincia concorre para ser expulso o inimigo dos pontos que occupa em Matto Grosso, e juntamente pela remessa do gado de que necessitarem todas as forças.

« Releve V. Ex. ter occupado por tanto tempo sua benevolã attenção; o assumpto era delicado e grave; não podia tratá-lo ligeiramente.

« Tinha a esclarecer perante V. Ex. um ponto de honra e dignidade para o delegado do Governo Imperial nesta provincia.

« Devidamente aquilatando as circumstancias em que se acha o Imperio, tenho perfeita consciencia dos deveres que cumpreme desempenhar; e estimulado pelos perennaes exemplos de patriotismo que ha dado a nação brasileira, tenho-me esforçado quanto em mim cabe para manter-me na altura de minha missão.

« Antes de terminar devo declarar a V. Ex. que, tributando homenagem á nobreza de sentimentos do Exm. Sr. coronel Manoel Pedro Drago, estou convencido de que sua comunicação a V. Ex. foi motivada por inexactas informações que recebêra.

« Apresentando a V. Ex. os meus protestos de elevada estima e consideração, rogo a V. Ex. que se digne de penhorar-me mandando publicar no jornal official dessa provincia o presente officio e as copias a elle annexas.

« Deos guarde a V. Ex. — Ilm. e Exm. Sr. Presidente da Provincia de S. Paulo. — O Presidente, *Augusto Ferreira Franca.*»

Ao que fica dito cumpre-me acrescentar que não tendo as provincias de S. Paulo e Minas, sem duvida por justos e graves motivos, mandado generos alimenticios em quantidade bastante para supprimento das respectivas forças, quasi que exclusivamente sobre Goyaz tem recahido o encargo de prover as numerosas forças existentes ao sul de Matto Grosso.

Desta capital, das cidades de Bomfim e Catalão, do deposito dos Bahús, e de quasi todos os lugares dos districtos dos rios Claro, Verde e Bonito, seguem sem interrupção animaes e carros transportando mantimentos.

Os mesmos desvels que empreguei para que as forças goyanas, quando daqui partam, levassem generos em abundancia tal que não corressem o risco de ficar em caminho sem recursos alimenticios; os mesmos esforços que tenho empenhado para que ellas sejam sem cessar abastecidas no territorio matto-grossense, tem sido empregados com igual interesse e dedicação para serem fornecidas as forças de S. Paulo e Minas.

Não dissimularei que as forças se tem visto uma ou outra vez em circumstancias precarias; mas tem isto succedido porque a provincia de Goyaz se tem achado quasi só no trabalho do fornecimento de viveres.

O que, porém, vos asseguro é que não recuarei ante obstaculo de especie alguma para acudir aos bravos que lá se acham em Matto Grosso em defesa de nossa dignidade e soberania, impedindo por todos os meios ao meu alcance que fiquem reduzidos a mingoa e em perigo de não ultimar sua gloriosa missão pela falta de meios alimenticios.

### Instrucção Publica.

O ensino publico na provincia divide-se em secundario e primario.

O primeiro é ministrado pelo lyceu, ha muitos annos fundado na capital; é distribuido o segundo pelas escholas parochiaes.

Nestas é observado o systema da separação dos sexos, sendo umas destinadas ao masculino e outras ao feminino.

Todas as escholas sam do primeiro gráo, estando lhes incuubido o ensino mais rudimental em materia de instrucção primaria.

É bem lastimavel o estado de um e outro ensino, por causas não ignoradas, mas difficéis de ser destruidas.

Se volvemos os olhos para as escholas primarias, vemol-as frequentadas por um numero limitadissimo de alumnos; se contemplamos o lyceu, contrista-nos profundamente a sua decadencia intellectual e moral.

O espirito inquieto indaga as causas que concorrem para o abatimento da instrucção publica, e, facilmente apercebendo-as, reconhece ao mesmo tempo que bem difficil é o remedio applicavel a tam grande mal.

Em algumas das provincias do imperio nota-se uma causa especial do definhamento do ensino publico, e é o maior desenvolvimento do ensino particular, seu maior credito sobre aquelle, a preferencia que lhe dam os pais de familias; nesta, porem, tal causa não existe, por quanto, ao passo que o ensino publico é defeituosissimo, o particular é nullo.

Nas provincias em que rivalisam os dous ensinos, contribuem ambos para derramar a luz intellectual no espirito da geração que se prepara para a vida social; e, se o ensino publico é alguma vez avantajado pelo particular, o maior mal que pode resultar é o pouco credito da instrucção official, sem prejuizo da instrucção em geral, que progride sempre, fazendo sentir seus beneficios nas diversas clas-

se da sociedade.

Quanto, porem, sam afflictivas as condições de uma provincia como esta, em que ambas as fontes da instrucção estam quasi estancadas!

A vós incumbe ir combatendo uma a uma as diversas causas que retardam o desenvolvimento do ensino publico.

A luta será aqui muito mais porfiada do que em outras provincias; mas a victoria que alcançardes compensará sobejamente todos os sacrificios.

A luta será renhida por que tereis que trabalhar com energica dedicacão no decurso de alguns annos, antes de colherdes os fructos sazonados de vossos esforços.

O problema a resolver é complexo; pode-se dizer que joga com quasi todos os outros que devem preoccupar vossa atencão.

Para o atraso do ensino concorrem poderosamente: 1° a falta de pessoal habilitado para o magisterio; 2° a pouca frequencia dos alumnos de um e outro sexo.

Estas duas causas tem tambem uma influencia reciproca; visto como a falta de capacidade professional afugenta os alumnos, e a diminuta concurrencia destes tira aos professores o estimulo para adquirirem maior aptidão.

As poucas habilitações profissionaes se dam: 1° porque não existe um curso regular de estudos, destinado a formar os futuros mestres; 2° porque os vencimentos dos professores sam em geral exiguos e não convidam as vocações a desenvolverem-se.

A pouca frequencia resulta: 1° da negligencia dos pais em mandarem instruir seus filhos; 2° da distancia em que muitos estam dos lugares em que é proporcionado o ensino; 3° da falta de meios com que possam sustentar seus filhos, quer nas escholas primarias, quer no lyceu.

Conforme ajuizo, a desidia dos pais é a causa primordial; a terceira, devendo quasi nada influir para os meninos deixarem de ser matriculados nas escholas, tem algum peso, combinada com a segunda, tratando-se do ensino secundario.

Para augmentar a capacidade professional no lyceu, urge adquirir professores mais idoneos, que substituam alguns dos actuaes que se não mostrem habilitados a bem preencher o magisterio.

Elevando-se deste modo o nível intellectual dos professores, o lyceu se tornará o viveiro de futuros lentes, que occupem dignamente a cathedra magisterial.

O lyceu, porem, para cabalmente preenher a sua missão, e poder acolher alumnos de todas as partes da provincia, convem que seja elevado a internato, adoptando-se o systema mixto.

Para multiplicar, como importa, os que se dediquem á educação da puericia, a desenvolver as suas faculdades infantis, com o zelo e esmero que sam de mister, cumpre organizar, á imitação do que já se tem estabelecido em outras provincias, internatos ou externatos normaes.

Ao mesmo tempo será de grandes vantagens a creação em algumas parochias de eschololas do segundo grão, onde se offereçam, conforme ás circumstancias, os estudos que em outros paizes costumam estar-lhes inherentes.

Como remate da reorganisação do ensino será preciso dar maior efficacia e vigor á sua inspecção.

Trez grandes embaraços principaes obstem a que sejam com promptidão realisadas as medidas reclamadas pelo estado do ensino publico: 1º a falta de pessoal habilitado com que sejam iniciadas as reformas; 2º, os mingaolos recursos da fazenda provincial, que não poderá comportar as despezas que acarretarão as mesmas reformas; 3º o pouco ardor da parte dos pais de familias, salvas honrosas excepções, em fazerem educar os seus filhos.

As eschololas primarias sam presentemente frequentadas por 4441 alumnos e por 371 alumnas.

Nas aulas do lyceu matricularam-se em:

Latim . . . . .	37	alumnos.
Francez . . . . .	23	»
Geographia e Historia . .	2	»
Arithmetica e Geometria. .	2	»
Musica . . . . .	22	»

—  
86

As aulas da lingua nacional e de philosophia estam vagas.

### Vias de communicação e obras publicas.

A vastidão desta provincia e a sua situação despertam logo no espirito do observador

a convicção de que a sua principal necessidade é a abertura de grandes vias de communicação, tanto fluviaes, como terrestres, que a tornem apta a tomar a parte que lhe compete na communhão social e politica do imperio.

Para que a provincia não fique reduzida aos seus proprios recursos, e, desenvolvendo suas relações com as outras, dellas obtenha pela permitta os productos que lhe podem ministrar e dos quaes necessita em grande copia, é de simples intuição que deve aproveitar as arterias fluviaes com que a dotou a providencia, e melhorar as estradas que a ligam com as provincias limitrophes.

Compenetrado desta verdade tenho-me desvelado por obter dados que possa levar á consideração do governo imperial, afim de ser por elle promovida a navegação dos rios principaes da provincia, e prestados os auxilios necessarios para o aperfeiçoamento das estradas.

Na curta esphera em que gira a administração desta provincia, destituida dos instrumentos apropriados a operar a obra de civilisação no ramo dos melhoramentos materiaes, não cesso de promover e dar impulso a todas aquellas obras, cuja realisação ou empresa tem sido possiveis.

O estado anomalo do paiz tem coactado a acção do governo provincial no que diz respeito a este assumpto, escasseando-lhe o tempo, dinheiro e pessoal; mas não obstante tenho-me esforçado sinceramente por levar a effeito algumas obras de publica utilidade, e, em quanto me for dado administrar esta provincia, serei solícito em promover os seus melhoramentos materiaes.

### Fazenda provincial.

Sendo muito exiguas as rendas provinciaes, não me descuido de providenciar no intuito de tornal-as mais avultadas.

E' da situação financeira da provincia que depende principalmente a realisação de todos os melhoramentos e beneficios que sam necessarios para a sua prosperidade.

Por esta rasão, que domina fatalmente todos os movimentos da vida social, cumpre alargar a mais e a mais a receita da provincia.

Neste ramo do publico serviço tenho tido por norma empregar todos os meios para

facilitar a percepção dos impostos, e poupar convenientemente os dinheiros provinciaes, observando discreta economia.

Os meus actos neste sentido ham tido bons resultados; porquanto ainda o cofre provincial não ficou reduzido a suspender seus pagamentos, crise esta que já lhe tem sobrevindo em annos anteriores.

Apresento-vos o balanço da receita e despesa de 1864, a synopse de 1865, e o orçamento para 1867 offerecido pela directoria das rendas.

**Balanço de 1864.**

**Receita.**

	Orçada.	Arrecadada.	Por arrecadar.
	105:380\$000	105:810\$685	4:493\$735
Saldo em 31 de Março de 1864		29:739\$011	
<b>Somma.</b>	<b>105:380\$000</b>	<b>135:549\$696</b>	<b>4:493\$735</b>

**Despesa.**

	Fixada.	Paga.	Por pagar.
	117:140\$000	113:918\$472	12:402\$790
Saldo em 31 de Março de 1865	"	21:631\$224	
<b>Somma.</b>	<b>117:740\$000</b>	<b>135:549\$696</b>	<b>12:402\$790</b>

**Demonstração do Saldo.**

Caixa geral . . . . .	4:549\$920
« das Recobedorias . . . . .	1:819\$284
Caixa das Collectorias . . . . .	3:456\$705
« de Deposito das obras publicas . . . . .	767\$775
Em poder de diversos responsaveis . . . . .	4.919\$724
Em poder de outros responsaveis pertencentes a exercicios lindos . . . . .	6:177\$816
<b>Somma . . . . .</b>	<b>21:631\$224</b>

**Synopse de 1865.**

**Receita.**

	Orçada	Arrecadada.
Depositos e cauções	107:150\$000	91:086\$498
Saldo em 31 de Março de 1864		10:465\$982
		19:970\$069
<b>Somma.</b>	<b>107:150\$000</b>	<b>121:522\$549</b>

**Despesa.**

	Fixada.	Paga.
Deposito e cauções	119:100\$168	86:442\$308
Saldo em 31 de Dezembro de 1865.		6:818\$390
		28:261\$651
<b>Somma.</b>	<b>119:100\$168</b>	<b>121:522\$349</b>

**Orçamento para 1867.**

Receita . . . . .	105:824\$000
Despesa . . . . .	150:430\$865
<b>Deficit.</b>	<b>44:606\$865</b>

Provem este deficit do augmento da despesa decretad em o anno passado, a qual serve de base a este orçamento.

Em observancia do que dispõe a lei provincial de 2 de Agosto de 1852, ser-vos-ha lida em tempo a proposta da presidencia, contendo o orçamento da receita e despesa para o anno financeiro vindouro.

Igualmente ser-vos-ham presentes as tabellas explicativas de que haveis mister, organisadas na repartição da fazenda provincial.

Espero que no futuro exercicio não se descubra deficit algum, e terei o maior empenho em obviar-o, cortando todas as despesas que forem preteriveis, e augmentando a cifra da receita; mas importa que habiliteis a Presidencia a fazer-lhe face, na hypothese pouco provavel de que se manifeste.

Concedendo-lhe autorisação para contrahir emprestimo e fazer quaesquer operações de credito que forem convenientes, lhe proporcionareis o meio de supprir o deficit.

Senhores d Assembléa Legislativa Provincial.

Desejando ardentemente cooperar com voso para o engrandecimento da provincia que tenho a honra de administrar, estou prompto a prestar-vos todas as informações e coadjuvação que de mim exigirdes para o bom desempenho da vossa nobre tarefa de legisladores.

Palacio do Governo de Goyaz, 1.º de Agosto de 1866.

*Augusto Ferreira Franca.*